

Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais: Mercado de Trabalho

v.3 n.8 - 2 de julho de 2021

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda: Novo CAGED

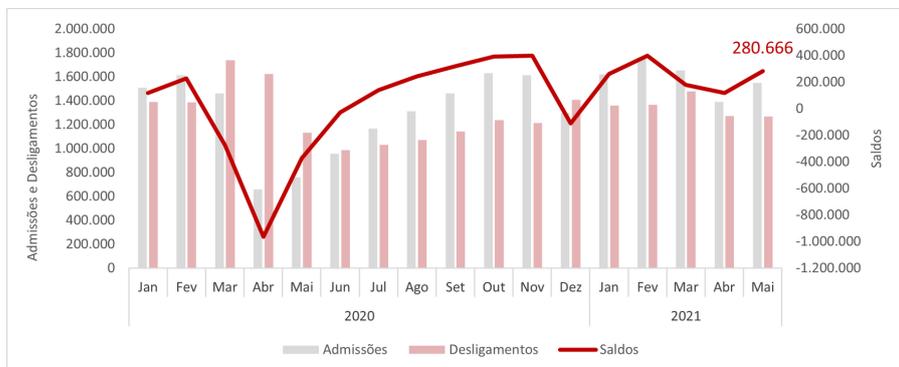
O Informativo de Emprego e Renda é uma produção conjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte), e da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações. Tem por objetivo acompanhar e atualizar a conjuntura do mercado de trabalho em Minas Gerais.

Nesta edição, você confere a análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes a maio de 2021. Informações mais detalhadas podem ser consultadas no Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia e no Monitor do Mercado de Trabalho Mineiro.

Resumo dos resultados do mês

- Entre as unidades da Federação, Minas Gerais apresentou o segundo maior saldo positivo do emprego em maio de 2021 e ficou em 12º lugar em termos de variação relativa;
- Em Minas Gerais, todos os setores tiveram resultado positivo no mês, inclusive o setor Serviços que superou, pelo quarto mês consecutivo, a Indústria geral;
- As mulheres, os trabalhadores mais velhos e os trabalhadores menos escolarizados mantiveram os piores resultados;
- As Regiões Geográficas Intermediárias (RGIInt) de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Varginha apresentaram os melhores resultados em termos absolutos na geração de empregos em Minas Gerais, com registro dos maiores saldos;
- Em termos relativos, os melhores resultados foram registrados nas RGIInts de Uberaba e Teófilo Otoni.

Gráfico 1: Admitidos, desligados e saldo líquido mensal de empregos formais – Brasil – janeiro de 2020 a maio de 2021 – (vínculos)



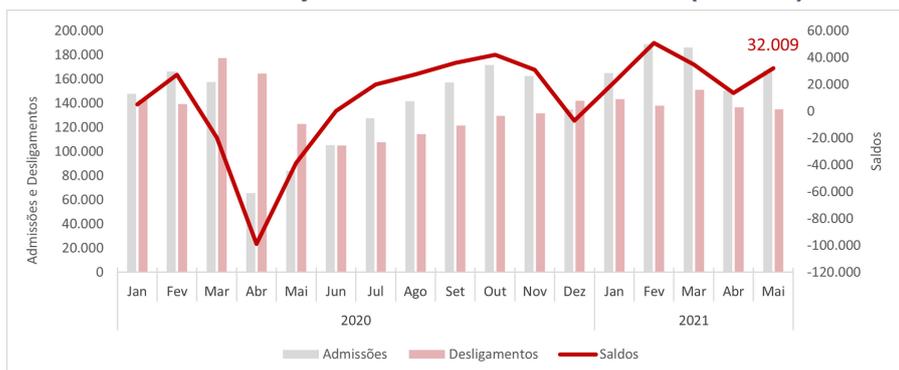
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Mercado formal em maio de 2021

De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), em maio de 2021, houve saldo líquido positivo de 280.666 vínculos formais de emprego no Brasil e de 32.009 em Minas Gerais. A variação de 0,75% do estoque de empregos no estado em relação ao mês anterior resultou da diferença entre 166.936 admissões e 134.927 desligamentos. No país, deveu-se a 1.548.715 admitidos e 1.268.049 desligados (Gráficos 1 e 2). Com isso, o estoque de empregos formais no Brasil totalizou 40,6 milhões de vínculos e, no estado, 4,3 milhões. Comparando-se com igual mês do ano anterior, o crescimento do emprego em Minas Gerais (7,6%) foi superior ao do país (6,8%).

No acumulado do ano, foram criadas, no Brasil, 1.233.372 vagas líquidas de emprego formal e, em Minas Gerais, 153.143, o que significa uma variação relativa de 3,6% no estado, superior à média do país, de 3,1% em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 2: Admitidos, desligados e saldo líquido mensal de empregos formais – Minas Gerais – janeiro de 2020 a maio de 2021 – (vínculos)



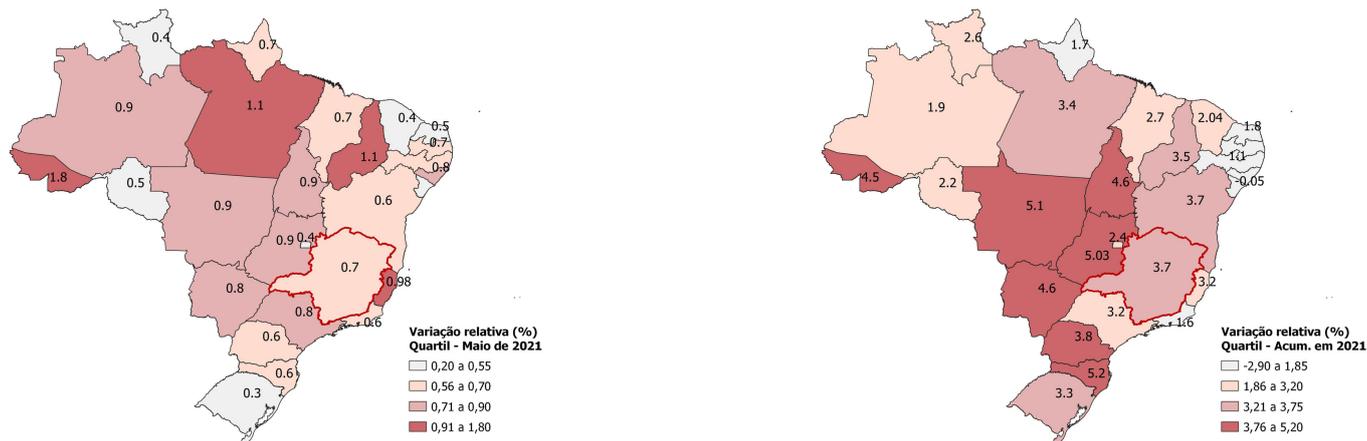
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho de Minas Gerais na comparação com as outras unidades da Federação

Os Mapas 1.1 e 1.2 mostram a variação relativa de empregos formais em maio de 2021 (à esquerda) e o acumulado do ano (à direita) por Unidade da Federação (UF).

Em maio de 2021, houve resultado positivo de vínculos formais em quase todas as UF com destaque, em termos do tamanho relativo dos mercados de trabalho (formais) regionais, para Acre (1,83%), Piauí (1,11%) e Pará (1,10%). Do ponto de vista absoluto, os melhores desempenhos ficaram por conta de São Paulo, com criação líquida de 104.707 empregos, Minas Gerais (32.009) e Rio de Janeiro (17.610).

Mapas 1.1 e 1.2: Variação relativa de empregos formais – unidades da Federação – maio de 2021 e acumulado no ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

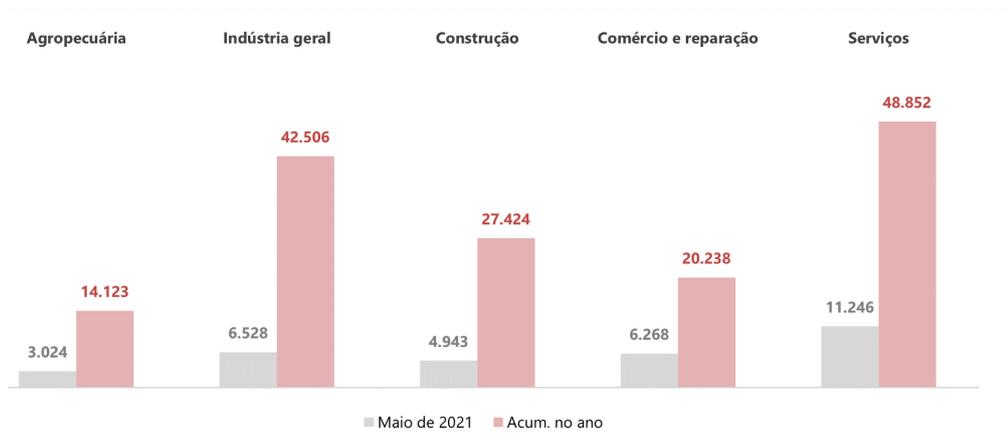
No acumulado do ano, em termos absolutos, Minas Gerais obteve o segundo melhor resultado geral (153.143 vínculos) entre as UF em termos de geração líquida de postos de trabalho, atrás somente de São Paulo (387.121). Os resultados líquidos negativos, por ordem decrescente, ocorreram apenas em Alagoas (-10.084) e Sergipe (-136).

Em termos relativos, ou seja, considerando-se o saldo em relação ao estoque de emprego, Minas Gerais encontra-se em oitavo lugar, com variação positiva de 3,7% dos vínculos. Os melhores resultados foram de Santa Catarina (5,2%), Mato Grosso (5,1%) e Goiás (5,0%). Os piores, de Alagoas (-2,9%) e Sergipe (-0,05%).

Análise setorial

O Gráfico 3 apresenta os saldos de empregos formais por setores de atividade econômica para maio de 2021 e o acumulado deste ano em Minas Gerais. Em maio, houve geração líquida de empregos em todos os setores de atividade. Pelo quarto mês consecutivo, os Serviços superaram a Indústria geral e mantiveram-se na liderança anual - saldo de 11.246 e 48.852 empregos líquidos, respectivamente, em maio e no acumulado de 2021. A Indústria também tem se destacado na geração líquida de empregos e, no acumulado do ano, apresentou saldo líquido positivo de 42.506 novos vínculos formais.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais por setor de atividade econômica – Minas Gerais – maio 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

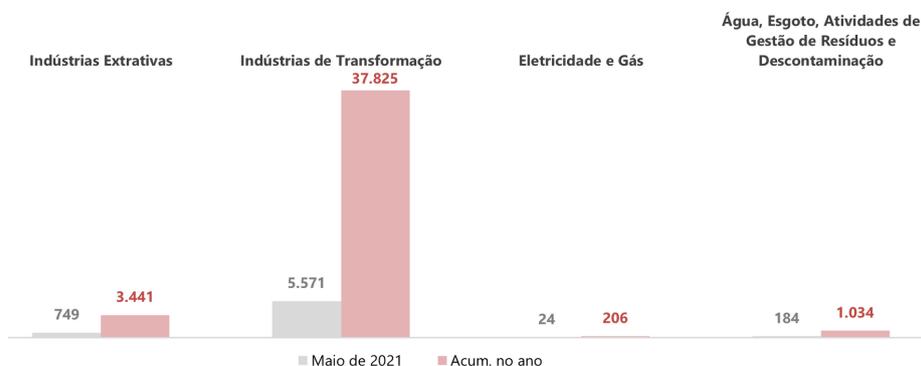
Desagregadamente, em maio, em Minas Gerais, o desempenho positivo mais proeminente no setor Serviços foi no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, seguido da Administração pública. Depois de duas quedas consecutivas (março e abril), o subsetor Alojamento e alimentação registrou pequeno saldo positivo, mas insuficiente para reverter sua situação crítica. O subsetor continua o mais atingido pela crise causada pelo novo coronavírus e chega em maio de 2021 com quase 3.000 vagas a menos no acumulado deste ano (Gráfico 4).

Gráfico 4: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade de serviços – Minas Gerais – maio 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

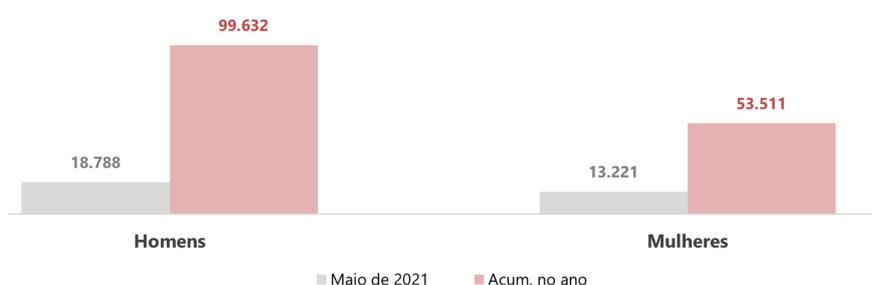
Gráfico 5: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade industrial – Minas Gerais – maio 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Seguindo a tendência observada nos últimos meses, a Indústria de transformação continuou sobressaindo-se ante os demais subsetores industriais, com saldo de contratações da ordem de 5.571 em maio - duas vezes superior ao registrado em abril. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2021, o subsetor soma criação líquida de mais de 37 mil vínculos (Gráfico 5).

Gráfico 6: Saldo de empregos formais por sexo – Minas Gerais – maio de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



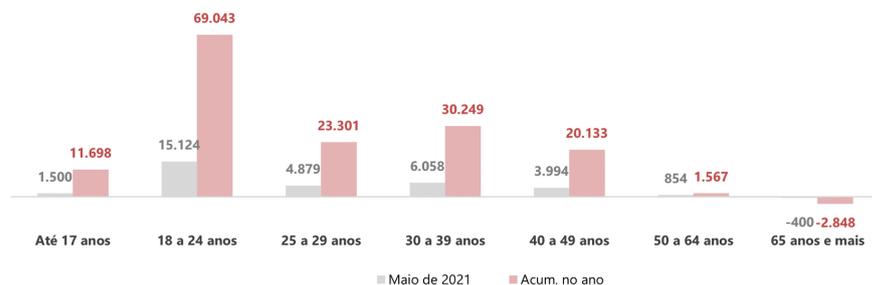
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Características demográficas

Os gráficos 6 a 8 mostram, respectivamente, os saldos das contratações desagregados por sexo, idade e escolaridade.

Apesar do saldo positivo de contratações para homens e mulheres, desde novembro de 2020, ainda há diferenças no ritmo de recuperação entre as categorias, com o volume de vínculos femininos, em maio de 2021, 30% inferior ao masculino e, no acumulado do ano, 46% menor (Gráfico 6). Em maio, a proporção de mulheres no total das admissões (63,5%) foi ligeiramente inferior à de abril (65,3%).

Gráfico 7: Saldo de empregos formais por grupos etários – Minas Gerais – maio de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Desde março do presente ano, somente as pessoas com 65 anos ou mais apresentaram saldo negativo de contratações. Os jovens entre 18 e 24 anos de idade, seguidos pelos adultos entre 30 e 39 anos, continuaram liderando - registraram os mais elevados saldos líquidos em Minas Gerais. No acumulado do ano, nota-se que a recuperação do emprego só não se verificou para os mais velhos, a partir de 65 anos (Gráfico 7).

Gráfico 8: Saldo de empregos formais por escolaridade – Minas Gerais – maio de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)

Sob o enfoque da escolaridade, verifica-se que o maior saldo positivo ocorreu para aqueles com ensino médio completo, seguido do superior completo e fundamental incompleto. No acumulado do ano, é possível notar que permanecem em posição mais desfavorável os trabalhadores com grau de escolaridade mais baixa, mais prejudicados pela crise sanitária iniciada em 2020 (Gráfico 8).



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho intraestadual - Análise do território a partir das Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts)

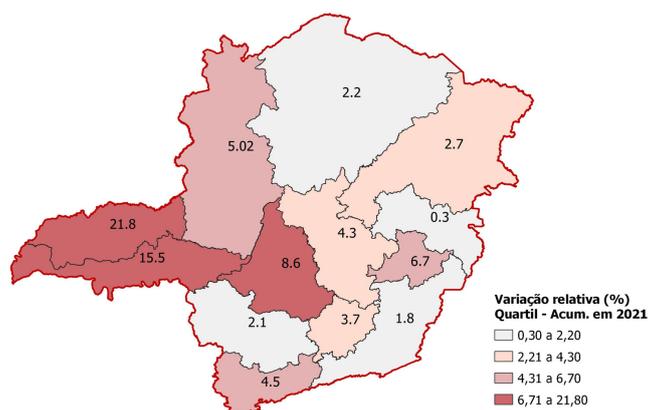
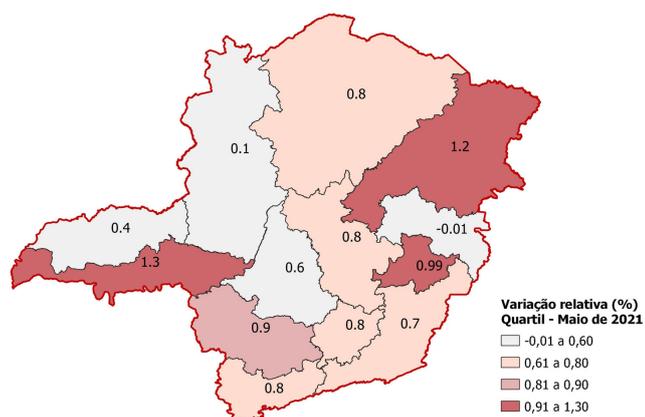
Tabela 1: Saldo e variação relativa de empregos formais – Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias – maio de 2021 e acumulado no ano – (vínculos e %)

RGInt	Saldo Maio de 2021	Saldo Acum. no ano	Varição Relativa Maio de 2021	Varição Relativa Acum. no ano
Barbacena	1.029	5.021	0,80	3,70
Belo Horizonte	13.173	50.837	0,78	4,35
Divinópolis	1.789	9.902	0,63	8,57
Governador Valadares	-6	887	-0,01	0,28
Ipatinga	1.728	7.811	0,99	6,66
Juiz de Fora	2.815	11.584	0,73	1,83
Montes Claros	1.477	6.442	0,83	2,21
Patos de Minas	202	9.453	0,12	5,02
Pouso Alegre	2.208	13.823	0,78	4,49
Teófilo Otoni	1.077	4.495	1,15	2,67
Uberaba	2.462	9.445	1,32	15,46
Uberlândia	1.281	10.830	0,42	21,77
Varginha	2.774	12.613	0,89	2,14
Minas Gerais	32.009	153.143	0,75	3,69

A Tabela 1 apresenta os saldos de maio, o acumulado no ano e a variação relativa dos vínculos para as 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInts). As variações relativas dos saldos também são representadas nos mapas com o intuito de auxiliar na localização geográfica das RGInts do estado.

Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Mapas 2.1 e 2.2: Variação relativa de empregos formais – RGInts de Minas Gerais – maio de 2021 e acumulado no ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em maio de 2021, todas as RGInts, à exceção de Governador Valadares (essa registrou fechamento de seis postos de trabalho no mercado formal) apresentaram saldo positivo na geração de empregos. O grande destaque, nesse sentido, ficou por conta da RGInt de Belo Horizonte: 41,1% do total de postos de trabalho gerados em Minas Gerais no mês de maio. Na sequência, com uma participação bem menor, aparece a RGInt de Juiz de Fora (8,7%), seguida pela de Varginha (8,6%).

Sob a ótica da variação do estoque de trabalhadores em relação ao mês imediatamente anterior, é possível identificar que as RGInts de Uberaba e Teófilo Otoni apresentaram os melhores desempenhos, com aumentos da ordem de, respectivamente, 1,32% e 1,15%. Como já dito anteriormente, a única RGInt com variação negativa na análise mensal foi a de Governador Valadares, que apresentou redução de 0,01%.

Se analisada a variação relativa do estoque de trabalhadores no primeiro quinzenal de 2021 em relação ao mesmo período do ano passado, identifica-se que todas as RGInts apresentaram variação positiva, com destaque para a de Uberlândia (21,77%), seguida pela de Uberaba (15,46%). Os piores desempenhos nesse quesito ficaram por conta das RGInts de Governador Valadares e de Juiz de Fora, com variação relativa de 0,28% e 1,83% nessa ordem.

Minas Consciente

Adotado pelo governo do estado de Minas Gerais para monitorar os indicadores da pandemia, o Programa Minas Consciente indicou que, até o final de maio, período correspondente às análises anteriores do Caged, dez das 14 macrorregiões de saúde de Minas Gerais permaneceram na onda vermelha, a segunda classificação mais restritiva do plano (Imagem 1). Na contramão dessa tendência, apenas as macrorregiões do Triângulo Norte, Sudeste, Vale do Aço e Norte apresentaram estabilidade suficiente dos indicadores para manter sua posição na onda amarela.

De acordo com dados da última semana de maio, apresentados pelo Comitê Extraordinário Covid-19, a taxa de positividade [1] estava cotada em 36%, um ponto percentual a menos em relação à semana anterior, o que evidencia tendência de estabilidade da pandemia, ainda que em patamares elevados. Em paralelo a isso, a taxa de incidência da doença no estado apresentou crescimento de 6%, enquanto o número de solicitações de internações aumentou 16% na última semana de maio.

Imagem 1: Minas Consciente – Minas Gerais – maio de 2021



Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais - Programa Trabalho Eficiente.

Essas informações epidemiológicas permitem contextualizar os dados do Caged em Minas Gerais em relação à situação da pandemia de Covid-19 no estado, haja vista que as restrições sanitárias necessárias para conter o avanço da doença podem afetar as atividades econômicas e, com isso, criar reverberações no mercado de trabalho.

Conclusão

Referentes a maio de 2021, os dados do Novo Caged sugerem crescimento sustentado do mercado de trabalho formal brasileiro e mineiro. Os resultados positivos devem-se à ampliação das admissões que, em média, foram 11% superiores ao mês anterior tanto no país quanto no estado e, em menor medida, à queda dos desligamentos (0,3% no Brasil e 1,2% em Minas Gerais).

Apesar da manutenção do registro médio diário de novos casos e óbitos por Covid-19 em patamares elevados no país, a ampliação da vacinação tem permitido a redução de restrições à mobilidade, diminuição das incertezas e o retorno gradual às atividades de produção e consumo, o que tende a promover o crescimento da economia.

[1] Percentual dos que testaram positivo para a Covid-19.

Vigente a partir de 28 abril de 2021, o novo programa de Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEM) também tem sido importante aliado dos trabalhadores formais ao permitir a suspensão ou redução da jornada de trabalho e estabilidade por período igual ao da redução ou suspensão, preservando milhares de empregos.

Mais uma vez, vale reforçar que as estatísticas apresentadas neste informativo devem ser analisadas com cautela e complementadas com os resultados de outras pesquisas, como os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O estoque de trabalho formal indicado pelo novo Caged abarca 46% da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira, 40% da mineira e menos de 30% da População em Idade Ativa (PIA) tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Dito de outra forma, há um grande contingente de trabalhadores informais, subutilizados, desalentados e desempregados que não entram no cômputo dessa estatística, o que reforça seu caráter parcial. A título de ilustração, a Pnad Contínua, divulgada dia 30 de junho de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou taxa de desocupação no país de 14,7% no trimestre encerrado em abril, o que significa um estoque de 14,8 milhões de desempregados - 3,4% superior ao trimestre anterior, indicando persistência no nível geral de desemprego do país.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

**SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO
AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E
ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE
TRABALHO**

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br

EXPEDIENTE